

## **DINÂMICA DE DESFOLHAÇÃO EM PASTOS DE CAPIM-QUICUIU MANEJADOS EM LOTAÇÃO INTERMITENTE**

Gustavo Damaso<sup>1</sup>, André Fischer Sbrissia<sup>2</sup>, Cauby de Medeiros Neto<sup>3</sup>, Daniel Schmitt<sup>3</sup>, Jaciara Diavão<sup>5</sup>, Clóvis David Medeiros Martins<sup>3</sup>, Elvys Steinheuser<sup>4</sup>, Luana Regina Campioni<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Orientador, Professor do Departamento de Produção Animal e Alimentos, CAV – andre.sbrissia@ udesc.br

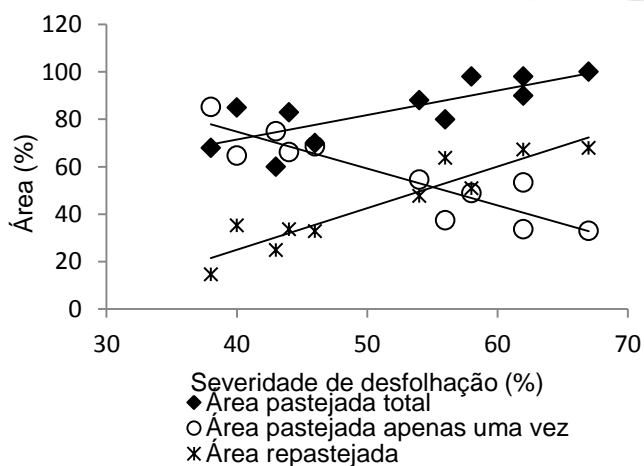
<sup>3</sup> Doutorando em Ciência Animal, CAV

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, CAV

<sup>5</sup> Mestranda em Ciência Animal, CAV

Palavras-chave: Frequência de desfolhação. Severidade de desfolhação. Intensidade de desfolhação.

Estudos recentes têm mostrado que, em lotação intermitente, a meta de altura em pós-pastejo não deve exceder 40% de rebaixamento da altura inicial dos pastos. Apesar de existirem indícios de que a partir dessa severidade de desfolhação os animais passam a pastejar horizontes indesejáveis, não existem evidências de como esses processos ocorrem em nível de planta ao longo do rebaixamento. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica de desfolhação durante o rebaixamento de pastos de capim-quicuiu (*Pennisetum clandestinum* Hochst. Ex. Chiov.), testando a hipótese de que a transição entre os horizontes de pastejo ocorre quando os animais desfolham em torno de 40% da altura em pré-pastejo. O experimento foi realizado utilizando uma altura em pré-pastejo de 25 cm combinada com severidades de desfolhação de 40, 50, 60 e 70% em relação à altura inicial. O delineamento experimental adotado foi de blocos completos casualizados com quatro tratamentos e três repetições. Cada pasto foi ocupado pelos animais por um período 24 horas e as avaliações referentes à dinâmica de desfolhação foram realizadas em quatro momentos durante esse período de ocupação por meio da técnica de perfilhos marcados. Foram avaliados aspectos relativos à frequência e intensidade de desfolhação por categoria de folha, perfilho, perfilho estendido e colmo. A partir desses dados foram calculadas a área pastejada total, área pastejada apenas uma, duas e três vezes e área repastejada total. Verificou-se que a frequência de desfolhação em perfilho individual aumentou linearmente com a densidade de lotação e que a técnica do perfilho estendido subestima a magnitude da frequência de desfolhação independente da severidade de desfolhação. A partir de 40% de severidade de desfolhação a ingestão de folhas senescentes e de colmos aumentou de duas a três vezes, respectivamente. Tanto as folhas em expansão quanto o perfilho estendido foram pastejados, em média, com uma intensidade relativamente constante de 77 e 36%, respectivamente. A transição entre horizontes de pastejo se inicia antes de 40% de rebaixamento dos pastos e até esta severidade de desfolhação é inevitável que aproximadamente 25% da área pastejada sofra uma segunda ou terceira desfolhação. É possível concluir que, a partir da severidade de 40% de desfolhação, a exploração de horizontes inferiores ultrapassa o limite de 25% da área previamente pastejada (Figura 1).



**Fig. 1** Relação da severidade de desfolhação com a área pastejada apenas uma vez (%;  $y = -1,55x + 136,95$ ;  $R^2 = 0,81$ ) e a área repastejada total (%;  $y = 1,75x - 45,10$ ;  $R^2 = 0,88$ ) em função da área pastejada total (%;  $y = 1,03x + 30,07$ ;  $R^2 = 0,61$ ).